

26/08/2010 - Mulheres aliadas de Dilma querem rever lei do aborto (Estadão)

(O Estado de S. Paulo) Documento divulgado pela Secretaria Nacional de Mulheres do PT vai na contramão da estratégia adotada pela candidata do partido, Dilma Rousseff. O documento elaborado pelas mulheres do PT e partidos coligados defende a autonomia feminina sobre seu próprio corpo e a necessidade de garantir a possibilidade de abortamento seguro pelo SUS.

Para as mulheres do PT e dos partidos da coligação, envolvidas nas discussões do programa de governo, se eleita presidente Dilma deve “estimular a revisão da legislação que restringe a autonomia da mulher sobre seu próprio corpo, gerando problemas de saúde pública”. “A sociedade e, principalmente, a imprensa e as igrejas têm de largar de hipocrisia e saber que morrem muitas mulheres no Brasil vítimas de aborto malfeito”, completa Laisy Moriére, da Secretaria de Mulheres do PT.

Dilma Rousseff, no entanto, vem evitando tomar posição sobre temas polêmicos como aborto e união civil entre pessoas do mesmo sexo. Para o professor Ricardo Caldas, do Instituto de Ciência Política da UnB, Dilma está atrás do eleitor médio, “aquele que reflete a média de pensamento do país.”

Veja a íntegra das matérias:

[Mulheres aliadas de Dilma querem rever lei do aborto \(O Estado de S. Paulo - 26/08/2010\)](#)

[Em temas polêmicos, candidata é evasiva \(O Estado de S. Paulo - 26/08/2010\)](#)

24/08/2010 - Candidatos encaram temas polêmicos em TVs católicas (Estadão.com)

(Estadão.com) Em debate promovido em São Paulo pelas emissoras católicas TV Canção Nova e Rede Aparecida, os presidentiáveis José Serra (PSDB), Marina Silva (PV) e Plínio de Arruda Sampaio (PSOL) responderam a questões polêmicas de interesse da Igreja, como aborto, castidade, homossexualidade, educação religiosa e fé em Deus. A reportagem do Estadão destacou que os candidatos foram cuidadosos ao responder e que a candidata do PT, Dilma Rousseff, avisara com antecedência que não iria comparecer.

Aborto

O candidato do PSOL optou por ler um texto sobre sua posição acerca do aborto; defendeu um debate com a sociedade e se colocou, com muita cautela, a favor da interrupção da gravidez nos primeiros meses de gestação. “Não tenho direito de impor condutas. A decisão cabe à mulher”, disse Plínio.

Marina Silva voltou a afirmar que, se eleita, fará um plebiscito sobre o aborto, mas não deixará de defender sua posição contrária à interrupção da gravidez. “A vida é um valor inegociável”, disse Marina, que defendeu um debate “sem preconceito ou satanização”.

José Serra afirmou ser contra o procedimento e disse que não faria plebiscito sobre o tema “de jeito nenhum”.

Castidade e prevenção à Aids

Sobre a inclusão de campanhas pela castidade entre solteiros e fidelidade entre casados nos programas de combate à Aids, Serra mostrou-se simpático à ideia. “Não terei a menor dificuldade de dizer que não é bom o sexo precoce e fazer campanha pelo “monogamismo”. Isso ajuda a combater a

doença”, afirmou o tucano.

“Não sei se o Estado vai fazer campanha pela castidade, mas as pessoas podem sim tomar essa decisão. As Igrejas podem se posicionar, mas as pessoas têm direito de agir como preferirem. Ninguém pode incluir em sua preleção a discriminação”, disse Marina.

Homofobia

Os candidatos foram questionados sobre um projeto de lei que tramita no Congresso e pode tornar crime a homofobia. Na interpretação da Igreja Católica, a lei também proibiria a pregação da Igreja contra a homossexualidade.

José Serra e Plínio Sampaio declararam desconhecer esse viés e se colocaram contra a discriminação. “Nenhum de vocês duvide da minha fé, mas sou contra discriminação. Nenhum brasileiro pode ser humilhado”, afirmou Plínio.

Serra, afirmou que “a preferência sexual não pode ser objeto de discriminação, perseguição ou humilhação”, mas que os religiosos têm direito de “considerar que, dentro de sua Igreja deve-se pregar contra o homossexualismo”.

Veja matéria na íntegra: [Candidatos encaram temas polêmicos em TVs católicas \(Estadão.com - 24/08/10\)](#)

24/08/2010 - Dilma não quer ninguém contra e Deus a favor

(Folha)

(Folha de S.Paulo) Nota da jornalista Renata Lo Prete, publicada na seção Paineis, informa que

Leia a nota na íntegra:

“A coordenação da campanha de Dilma Rousseff (PT) mandou imprimir 1 milhão de exemplares do boletim ‘Ao Povo de Deus’, que inclui, em suas oito páginas, a carta na qual a candidata declara ser do Congresso a prerrogativa de tratar de temas ‘como aborto, formação familiar e uniões estáveis’.

A iniciativa, simultânea à declaração de Lula de que ‘se Deus está conosco, ninguém está contra a gente’, visa diluir a resistência de parcela do eleitorado mais religioso a Dilma e responder a material em circulação na internet que a descreve como favorável ao aborto e ao casamento entre homossexuais.

Guerra santa O QG dilmista recebeu panfleto, que teria sido distribuído em igreja de Anápolis (GO), classificando o PT como ‘partido abortista’. A sigla cobrará a CNBB, assim como fez quando o bispo d. Luiz Gonzaga Bergonzini, de Guarulhos (SP), recomendou aos católicos não votarem em Dilma.”

Leia também:

[Petista divulga manifesto para acalmar ‘povo de Deus’ \(O Estado de S. Paulo - 23/08/2010\)](#)

[Dilma deixará debate sobre PNDH para o Congresso \(Folha de S.Paulo - 21/08/2010\)](#)

23/08/2010 - Petista divulga manifesto para acalmar 'povo de Deus' (Estadão)

(O Estado de S. Paulo) A exemplo de Luís Inácio Lula da Silva em sua campanha presidencial em 2002, a candidata Dilma Rousseff divulgou uma carta à população brasileira. Mas enquanto Lula prestava em sua carta esclarecimentos sobre seus planos para a condução da política econômica do país, o documento assinado por Dilma defende os valores da família e aborda temas polêmicos, como o aborto e a união civil entre pessoas do mesmo sexo.

Intitulada "Carta ao Povo de Deus", o manifesto é direcionado aos eleitores cristãos. No documento, Dilma declara que: "cabe ao Congresso Nacional a função básica de encontrar o ponto de equilíbrio nas posições que envolvam valores éticos e fundamentais, muitas vezes contraditórios, como aborto, formação familiar, uniões estáveis e outros temas relevantes, tanto para as minorias como para toda sociedade brasileira".

Na última quinta-feira, acompanhada de Gilberto Carvalho, Dilma Rousseff visitou a sede da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). A visita aconteceu ainda sob o eco do polêmico artigo do bispo de Guarulhos d. Luiz Gonzaga Bergonzini - "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus -, em que o bispo aconselha os cristãos a não votarem em Dilma com o argumento de que a candidata defende o aborto e a sua legalização.

Acesse na íntegra: [Petista divulga manifesto para acalmar 'povo de Deus' \(O Estado de S. Paulo - 23/08/2010\)](#)

21/08/2010 - Dilma deixará debate sobre PNDH para o Congresso (Folha)

(Folha de S.Paulo) Nota da jornalista Renata Lo Prete, publicada na seção Painel, informa que material produzido pela campanha do PT para conquistar o eleitorado evangélico lembra que a presidente Dilma Rousseff comprometeu-se de deixar nas mãos do Congresso o debate sobre Plano Nacional de Direitos Humanos. [Publicado em 2009, o Plano gerou polêmica ao defender, entre outras questões, a descriminalização do aborto e a união civil de homossexuais, o que fez o governo recuar e introduzir modificações no documento.](#)

Leia a nota na íntegra:

Oremos 1 A campanha do PT produziu material voltado aos evangélicos enumerando “13 motivos para o cristão votar em Dilma”. Segundo o texto, “ela tem feito a opção clara de governar focada no crescimento e no desenvolvimento, olhando pelos pobres e menos favorecidos, a mesma do evangelho do Senhor Jesus Cristo”.

Oremos 2 O panfleto prega que Dilma se comprometeu a “delegar ao Congresso o debate sobre o Plano Nacional de Direitos Humanos”, que fez barulho ao trazer, entre outros pontos, a defesa do aborto. Outra razão citada para escolher Dilma: “Ela é humilde e conhece o sofrimento, a dor e a necessidade do ser humano”.

16/08/2010 - Cantora alemã é processada por omitir de parceiros que tinha HIV (Globo)

(O Globo) A cantora alemã Nadja Benaissa, de 28 anos, está sendo processada por lesão corporal e tentativa de lesão corporal, por omitir de seus parceiros sexuais a informação de que era portadora do vírus HIV.

Na abertura de seu julgamento, ela pediu desculpas, mas negou que tenha omitido a informação de propósito. “De forma alguma eu queria que meus parceiros fossem infectados”, afirmou Nadja, que foi presa no ano passado e passou dez dias na prisão. Uma das testemunhas no processo será um ex-amante, que a acusa de tê-lo contaminado em 2004. Se for condenada, ela pode pegar entre seis meses e dez anos de prisão.

Segundo os promotores do caso, Nadja Benaissa já sabia desde 1999 que tinha o vírus. Em novembro do ano passado, ela admitiu publicamente sua doença em um evento para arrecadar fundos para vítimas de Aids: “Meu nome é Nadja Benaissa, eu tenho 27 anos, uma filha e tenho HIV positivo”.

Organizações alemãs que trabalham com soropositivos criticaram a forma como o caso está sendo tratado pela Justiça do país. Segundo uma delas, a Deutsche Aids-Hilfe, a prisão de Nadja antes de um show em uma boate foi exagerada, violando o direito à privacidade da cantora.

Acesse a matéria na íntegra: [Cantora alemã pede desculpas por omitir que tinha HIV \(O Globo - 16/08/2010\)](#)

15/08/2010 - O ataque do homem-legenda (Folha)

(Folha de S.Paulo) Publicado na seção Poder:



Personagem do cartunista Adão Iturrusgarai, da Folha de S.Paulo, o homem-legenda expõe o que se esconde por trás do discurso dos candidatos. Nesta charge, ele satiriza a hipocrisia dos políticos em relação a um dos principais temas-tabu das campanhas eleitorais: o aborto.

13/08/2010 - Plínio defende direito a aborto em hospital público (Folha)

(Folha de S.Paulo) Diante de uma plateia de 250 jovens durante debate na PUC-RJ, o candidato do PSOL à Presidência da República, **Plínio de Arruda Sampaio**, “lembrou suas raízes católicas e disse que pessoalmente entendia que a vida começa no instante da concepção, mas defendeu o direito ao aborto: ‘Não é só legalizar. Se a mulher tiver consciência do ato e de suas causas, não estiver sendo pressionada por ninguém, deve ter direito de fazer o aborto em hospital público’.”

10/08/2010 - CNBB convida candidatos para debate sobre o aborto (Folha)

(Folha de S.Paulo) **A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) está organizando um debate em que cobrará dos presidencialistas posições claras sobre temas-tabu da campanha eleitoral, como aborto, reforma agrária e taxaço de grandes fortunas.**

Segundo a reportagem da Folha, a Igreja Católica quer que os candidatos definam suas posições sobre temas da “agenda religiosa”. Marina Silva (PV) e Plínio Arruda Sampaio (PSOL) já disseram que vão participar; Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB) alegam que a presença no evento depende de suas agendas.

O debate será transmitido na rede nacional de TVs católicas. Na ocasião, a

entidade pretende entregar aos candidatos dois documentos - "Eleições 2010, o chão e o horizonte" e "Por uma reforma do Estado com participação democrática" - que sintetizam as propostas da Igreja Católica para o combate à desigualdade social e a ampliação de instrumentos da "democracia direta", como plebiscitos e leis de iniciativa popular.

O encontro está previsto para ocorrer entre 13 e 26 de setembro na Universidade Católica de Brasília.

Desde o início da campanha, os presidenciáveis têm evitado emitir opiniões precisas sobre esses temas. "Vamos cobrar que eles sejam mais específicos em suas proposições e detalhem o que estão pretendendo", diz Daniel Seidel, secretário-executivo da Comissão Brasileira de Justiça e Paz, da CNBB.

[A despeito de manifestações como a do bispo de Guarulhos, d. Luiz Gonzaga Bergonzini, que pregou boicote a Dilma Rousseff](#), a entidade ficará neutra na campanha, diz o secretário-geral da CNBB, d. Dimas Lara Barbosa. "À CNBB não cabe nominar nenhum candidato ou partido nem vetar nomes. Isso cabe à Justiça e ao eleitor", disse d. Dimas.

Acesse na íntegra: [CNBB convida candidatos para debate sobre o aborto \(Folha de S.Paulo - 10/08/2010\)](#)

Leia a íntegra da reportagem: www.folha.com.br/po780370

07/08/2010 - Assunto incômodo (Estadão)

(O Estado de S. Paulo) Nota publicada na seção Palanque:

BRASIL3

Assunto incômodo

Grupos defensores da descriminação do aborto fizeram carta aberta cobrando dos presidentes que “enfrentem o tema, sem tentar sair pela tangente.”

Acesse a [Carta Aberta sobre o Direito ao Aborto no Brasil, das Jornadas pelo Direito ao Aborto Legal e Seguro](#)

Quem são as Jornadas pelo Direito ao Aborto Legal e Seguro: uma articulação de organizações criada em 2004 e que reúne atualmente 67 organizações, entre movimentos, fóruns, ONGs, redes e grupos de pesquisa, atuando nos níveis nacional e latino-americano. Composta por mulheres e homens de diferentes raças, etnias, gerações e condições econômicas, está presente em 18 estados e no Distrito Federal.

Mais informações:

Assessoria de Comunicação: Alessandra Santos (MTB: 22.258)

Tels: (11) 9913-9263; (11) 9996-9398 - alessandra.santos@ccr.org.br

ou com: Thais/Tatiane, tel: (11) 5575-7372